



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



Turismo de observação de aves (birdwatching) em três cidades do litoral norte do RS.

Lucas Antonio Morates¹
Felipe José Comunello²

Resumo O artigo propõe compreender as relações socioambientais que envolvem o turismo de observação de aves (*birdwatching*), no Litoral Norte do Rio Grande do Sul, nas cidades de Osório, Tramandaí e Imbé através da percepção dos observadores que frequentam esses municípios. A escolha dos locais se dá pelo fato de possuírem um importante mosaico de ambientes relativamente próximos, os quais apresentam uma importante diversidade de avifauna, fato que pode contribuir para atrair observadores. Para identificar como a atividade se organiza e quem são esses atores, busca-se construir um perfil, com o intuito de conhecer melhor quem são os observadores que vem até os municípios foco da pesquisa e principalmente como percebem os pontos fortes e fracos para a prática. Para ter acesso aos observadores utilizamos a enciclopédia brasileira de Aves (Wikiaves), plataforma interativa que reúne observadores de todo o país. Para saber sobre sua percepção e preferências, construímos um formulário composto de vinte e quatro perguntas que nos possibilitam entender melhor quem são os observadores. O formulário foi elaborado através do google forms onde enviamos através do Wikiaves para aqueles que têm registro de aves na área de estudo.

Palavras-chave: observação de aves; litoral norte RS; wikiaves; turismo; perfil.

Birdwatching tourism in three cities on the northern coast of RS.

Abstract

This article aims to understand the socio-environmental relationships that involve birdwatching tourism on the northern coast of Rio Grande do Sul, in the municipalities of Osório, Tramandaí and Imbé, through the perception of birdwatchers who frequent these municipalities. The locations were chosen because they have an important mosaic of relatively close environments, which present an important diversity of avifauna, a fact that can contribute to attracting birdwatchers. To identify how the activity is organized and who these actors are, we sought to build a profile, with the objective of better understanding who the birdwatchers are who frequent the municipalities focused on the research and, mainly, how they perceive the potentialities and weaknesses of the practice. To access the birdwatchers, we used the Brazilian Bird Encyclopedia (Wikiaves), an interactive platform that brings together birdwatchers from all over the country. To learn about their perceptions and preferences, we created a form

¹ Mestrando do PGDREDES/CLN/UFRGS, e-mail lucas.morates@gmail.com

² Prof. Doutor do Departamento Interdisciplinar do CLN/UFRGS, e-mail felipe.comunello@ufrgs.br



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



composed of twenty-four questions that allow us to better understand who the birdwatchers are. The form was created using Google Forms, which we sent through Wikiaves to those who have bird records in the study area.

Keywords: bird watching; northern coast of RS; wikiaves; tourism; profile.

1- Introdução

Dentre as mais diversas formas de turismo, encontramos o ecoturismo. Se faz necessário perceber que temos diferentes tipos de turistas, e estes estabelecem diferentes relações com as comunidades e o seu entorno. Portanto é preciso diferenciar os turistas quanto aos seus comportamentos e motivações, pois tal análise é fundamental para o entendimento das interações que ocorrem no espaço turístico e quais as experiências que o turista procura.

O turismo de observação pode ser compreendido a partir de diferentes perspectivas, tais como, paisagem, vida selvagem, baleias e aves. Dessa maneira, entende-se o *landscape watching*, como modalidade de turismo de observação de paisagens, onde o atrativo pode envolver elementos geográficos ou urbanísticos no qual seus praticantes procuram esses espaços para adquirir experiências, muitas vezes em momentos específicos como nascer ou pôr do sol, ou para a prática de astrofotografia. Por outro lado, o *wildlife watching* tem como objetivo a observação da vida selvagem, principalmente grandes mamíferos terrestres. Os parques naturais do continente africano são conhecidos por ser destino para essa prática, onde ainda é possível observar grandes mamíferos interagindo com o ambiente de forma livre. Nos últimos anos, seguindo esse exemplo, outros países, regiões e localidades se tornaram destino ao valorizar o potencial turístico da fauna, contexto no qual, os animais têm mais valor econômico vivo. No Brasil um exemplo importante é o Pantanal, em especial com a prática de observação da onça-pintada (*Panthera onca*), na qual a maioria dos turistas são estrangeiros (Denise Soares, 2019).

Ainda dentro do turismo de observação da fauna, temos aquele ramo que busca a observação de baleias e golfinhos *whale watching*, que pode ser praticado com uso de embarcações ou até mesmo desde a praia. O litoral do Rio Grande do Sul pode ser utilizado para essa prática. Cidades como Torres oferecem vistas mais elevadas em relação ao mar, o que possibilita perceber melhor a movimentação desses animais. No entanto, ao longo de todo o litoral do RS, temos a presença de golfinhos costeiros, principalmente do gênero (*turisiops*),



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



golfinhos-nariz-de-garrafa/boto-da-barra, comumente encontrados na foz do Rio Mampituba entre Torres e Passo de Torres e no Rio Tramandaí entre Imbé e Tramandaí, onde existe a relação da pesca com o boto ou pesca cooperativa, a espécie é ameaçada de extinção, tanto em âmbito global quanto no Rio Grande do Sul (Camargo et al, 2020). E entre os meses de junho a novembro, temos a presença das baleias Francas (*Eubalena australis*), no litoral do Rio Grande do Sul, configurando assim outro ramo de turismo que merece uma pesquisa mais detalhada de suas relações.

Por último, temos a prática que nos debruçamos nesta pesquisa que é a observação de aves ou *birdwatching*. De modo geral, esta é uma prática que devido a ampla distribuição das aves no território pode ser feita inclusive de casa. Porém, existem vários fatores que influenciam um observador a se afastar do seu domicílio para exercer a atividade, principalmente buscando aves que não estão na região em que vive. É nesse contexto que ocorre o turismo de observação de aves.

Para tanto é necessário compreender melhor o que é o *birdwatching*: um conjunto de práticas relacionadas à observação de aves, tais como, avistar aves em casa e imediações ou em parques, unidades de conservação, incluindo as práticas da fotografia, da apreciação do canto, da elaboração de listas das espécies observadas, etc... É muito comum quem observa aves querer aumentar a sua lista de espécies observadas, cada vez que um observador encontra uma ave pela primeira vez, chama esse evento de *lifer*, muitos se deslocam em busca desses encontros.

É importante lembrar que a observação se dá sempre com aves de vida livre. Aves em cativeiros, sejam em zoológicos ou centro de reabilitação não são considerados prática de observação de aves, justamente por estarem fora de seu habitat. A atividade também é popularmente chamada de passarinhada, e quem a realiza são os chamados passarinheiros. Do mesmo modo também eram conhecidos os comerciantes de aves (gaioleiros), ou mesmo quem caçava aves. No entanto, hoje esse termo (passarinheiros) está mais associado aos observadores de aves. Já os cientistas especialistas nesses grupos são chamados de ornitólogos.

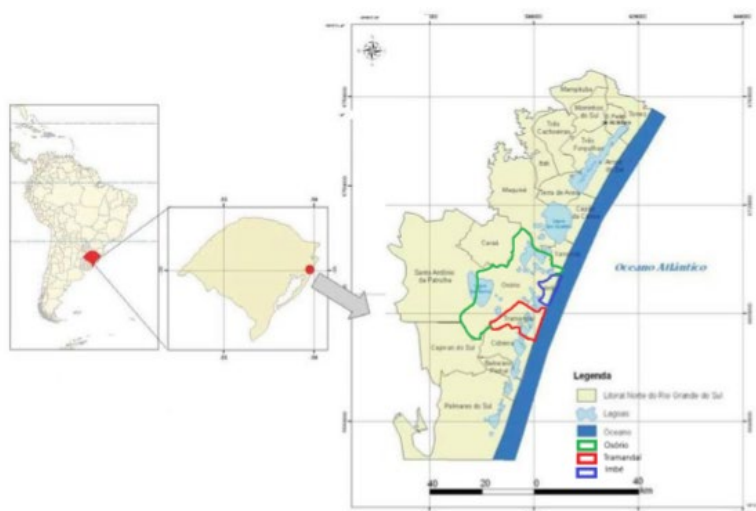
Foi pensando nas possibilidades do campo de observação de aves que buscamos entender as relações entre os observadores de aves e os ambientes dos municípios de Osório, Tramandaí e Imbé. Mais especificamente o que eles procuram nessas áreas, se tem uma espécie alvo, uma

época do ano preferida ou um lugar mais utilizado, a forma como se hospedam, pontos positivos e negativos da observação nesses espaços. Estas perguntas nos possibilitaram criar um perfil e entender como a prática na região ocorre na área de estudo.

Para ter acesso aos observadores utilizaremos dados da enciclopédia brasileira de aves (wikiaves)³, onde é possível ter informações sobre as cidades, as espécies e quem são os observadores. É o maior site em língua portuguesa dedicado às aves, o qual muitos observadores procuram como fonte de informações e onde inserem os dados e fotos sobre suas observações.

2- Por onde as aves passam

A área de estudo abrange os municípios de Osório, Tramandaí e Imbé, situados na região correspondente ao litoral norte do estado do Rio Grande do Sul. Estão incluídos nas áreas de estudo remanescentes relativamente bem preservados de Mata Atlântica, um dos lugares com maior biodiversidade do mundo, onde 30% de sua avifauna é endêmica, ou seja, só ocorre nesse ambiente. Podemos incluir nessa conta, as espécies de aves de ambientes úmidos, ou seja, as aves aquáticas, que são definidas como aves ecologicamente dependentes de áreas úmidas. E, em se tratando de áreas úmidas, o ecossistema da Bacia do Rio Tramandaí é composto por diversos habitats naturais, desde campos úmidos e alagados, banhados, marismas, estuários, e lagoas, ambientes utilizados para alimentação, reprodução e descanso das aves aquáticas (Castro; Mello, 2019).



Fonte: Elaboração: Subgrupo Temático Uso e Ocupação do Solo IM/Recos/RS

³ <https://www.wikiaves.com.br/>



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



Área do Litoral Norte do Rio Grande do Sul - Adaptação do autor

Ainda podemos amplificar esses números, incluindo as espécies de aves marinhas, como albatrozes e petréis, que não buscam recursos alimentares no interior dos continentes. A Zona Costeira e Marinha do Rio Grande do Sul figura entre as áreas de maior produtividade primária do Atlântico Sul; por isso, abriga considerável riqueza de fauna marinha. No estado, ocorrem aproximadamente 60% das espécies de aves costeiras registradas no Brasil (Piacentini et al., 2015 in Camargo, 2020). Como já citado, temos na região uma diversidade de lagoas de água doce, que não tem equivalência a nenhum outro lugar do mundo.

Elas estão inseridas em um mosaico de ecossistemas terrestres heterogêneos com uma alta diversidade de associações vegetais. Por causa disso, o Ministério de Meio Ambiente classifica essa região como de “alto” e “muito alta” para a biodiversidade da fauna e flora. Em nenhum outro lugar do mundo observa-se um conjunto de ecossistemas aquáticos e terrestres com uma diversidade e estruturação tão complexa como no Sul do Brasil (Schäfer, 2017, p.73).

Segundo dados do IBGE Cidades, no ano de 2022 (BRASIL, 2022), o município de Osório tinha uma população na casa dos 47.396 habitantes, e sua área urbana era de 24,29 Km². A área total do município é de 663,878 Km², localizada dentro do sistema Costeiro-Marinho, entre as áreas de transição da Mata Atlântica e o Pampa (BRASIL, 2024). Dentro dos limites do município de Osório temos a Área de Proteção Ambiental (APA) Morro de Osório, conhecido também como morro da Borússia, criada pela Lei Municipal N° 2.665, de 27 de setembro de 1994, com uma área de 6896,75 hectares, que constitui-se como um dos últimos remanescentes da Mata Atlântica da região.

A importância da APA pode ser percebida através da presença de fauna e flora. Na sua flora se destaca pela presença de canjerana, ipê-amarelo, angico- vermelho e camboatá-vermelho, assim como de espécies ameaçadas de extinção, como palmeira-jussara, araucária, xaxim, orquídea e almécega. Já com relação à fauna, foram registradas mais de 287 espécies, entre aves, anfíbios, répteis, mamíferos e peixes. Além disso, importantes bacias hidrográficas do Rio Grande do Sul atravessam o local, como a Bacia do Rio dos Sinos, do Rio Tramandaí e do Litoral Médio (Dill, 2024).



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



Osório também se destaca por seus aspectos paisagísticos e ecológicos, possuindo um grande complexo lacustre, formado por 23 lagoas, de acordo com as informações no site da prefeitura. Entre as principais lagoas, mencionadas pela prefeitura como atrativos turísticos estão: a Lagoa da Pinguela, a Lagoa dos Barros, a Lagoa do Caconde, a Lagoa do Horácio, a Lagoa do Marcelino e a Lagoa do Peixoto (Prefeitura de Osório, 2015). Osório, também conta com os balneários de Atlântida Sul e Mariápolis incluindo, além dos ecossistemas já citados, a faixa de dunas.

Todo esse cenário coloca o município de Osório entre as três cidades do Rio Grande do Sul com mais registros de aves, totalizando 344 espécies, segundo a comunidade de observadores de aves (Wikiaves, 2024). Importe lembrar que conforme essa lista, o Rio Grande do Sul tem registrado 691 espécies, sendo o 12º estado com mais registros na plataforma (Wikiaves, 2024). Cabe observar que leva-se em conta o número de espécies registradas e não a taxa de ocorrência de avistamentos.

Já o Município de Tramandaí, conforme o censo de 2022, tem uma população na casa dos 54.387, sendo que sua área urbanizada corresponde a 25,35 Km² e a unidade territorial total de 142,878 Km², compondo o sistema costeiro-marinho, considerado parte do bioma pampa (BRASIL, 2024). Dentro da área do município, destaca-se o Horto Florestal, sendo uma unidade de conservação de uso sustentável com 45 hectares de área destinada à preservação, estudo e multiplicação de plantas nativas. Outra área de destaque é a Praia das Cabras, um dos últimos campos de dunas ainda preservados no litoral norte gaúcho. Localiza-se entre os municípios de Cidreira e Tramandaí, possuindo aproximadamente 10 km de extensão por 500 m de largura (Georoteiros, 2004), tendo a área mais urbanizada no seu sentido norte, Nova Tramandaí. Esta área se converteu em uma importante área de alimentação de aves costeiras e migratórias, principalmente pela ausência de urbanização.

A cidade de Tramandaí compartilha com a vizinha Imbé a conexão da bacia hidrográfica do rio Tramandaí com o oceano, pelo complexo Estuarino - Lagunar Tramandaí-Armazém, formado por um conjunto de rios e lagoas interligados (Castro & Rocha, 2016). Os estuários são corpos d'água que conectam águas continentais com os oceanos. São ambientes complexos, sujeitos a



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



diferentes processos físico-químicos e biológicos, resultantes do contato entre a água salgada do oceano e a água doce continental (Adams, 2005 in Camargo et al., 2020).

A cidade de Imbé, pelo censo do IBGE Cidades nos 2022, contava com 26.824 moradores, tendo 18,09 km² de área urbanizada, em um território de 39,766 Km², (IBGE, 2022), sendo o menor município em área e o mais urbanizado dos três que compõem esse estudo, também pertence ao sistema Costeiro e Marinho e classificado como bioma pampa. Entre as áreas de preservação ambiental destacamos as dunas do Balneário de Imara, a margem do Rio Tramandaí, do Guia Corrente até a ponte Giuseppe Garibaldi (Imbé, 2024).

Dentro da área do município cabe destacar o Centro de Estudos Costeiros e Limnológicos da UFRGS, (CECLIMAR), que ocupa uma área de aproximadamente 90.000m², tendo aproximadamente 43% da sua área total correspondente à Área de Preservação Permanente (APP). Apresenta uma variada composição de fitofisionomias, destacando-se neste trabalho as áreas de Marisma, vegetação arbórea de restinga, vegetação arbustiva de restinga e vegetação arbórea de exóticas, além das áreas de gramado (Hasenak et. al., 2010). A área hoje corresponde a um pequeno recorte de área preservada em meio às feições urbanas no município de Imbé. Conforme o trabalho de censo de aves realizado no ano de 2023, foi contabilizado 84 espécies, pertencentes a 15 ordens e 31 famílias (Tavares, 2023).

Como as áreas foram escolhidas principalmente por seus mosaicos de ambientes e de biodiversidade, torna-se importante destacar que a cidade de Imbé é a que menos têm registros de avistamentos dentro da área de estudo, conforme o wikiaves, contando com 167 espécies (Wikiaves, 2024). Ainda assim optou-se por incluí-la no estudo principalmente por ser o único local onde é possível ter acesso ao mar através do uso de embarcações motorizadas de pequeno porte. Isso pode estender a área de observação de aves desde a mata atlântica até o oceano, em uma faixa de aproximadamente 30 km, se tivermos como referência a extensão que vai do Morro da Borússia em Osório até a Barra do Rio Tramandaí.

No Rio Grande do Sul, são poucos locais que possuem um mosaico tão diverso com poucos quilômetros os separando. Com os registros da cidade de Tramandaí (247 espécies registradas), os três municípios juntos contam com 387 espécies, o que representa mais de 50% das aves do estado do Rio Grande do Sul (Wikiaves, 2024). Levando em consideração a temporalidade em que



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



a pesquisa se limita (agosto de 2024), há a possibilidade que esses números possam ir mudando, inclusive o número de observadores cadastrados na plataforma.

3- Estudos recentes e metodologia

A partir de uma busca rápida no banco de teses da Capes (agosto de 2024), usando o termo *birdwatching* e observação de aves, foram encontrados vinte e nove trabalhos listados. Quando se acrescenta o termo Rio Grande do Sul, não existem dados a serem apresentados. No repositório digital da UFRGS (LUME), encontram-se vinte e nove trabalhos listados para o termo *birdwatching*, sendo que um em especial se aproxima do tema aqui proposto, tendo a área do litoral norte como foco, porém, mais próximo aos municípios da região de Torres, com foco maior na ocorrência das aves e não na relação dos observadores.

Para esse trabalho, verifica-se claramente que as espécies presentes no ambiente são determinantes para a vinda dos observadores. Contudo, além disso precisamos entender o perfil desses que para o litoral se deslocam. Soma-se aos motivos já apresentados também a proximidade com a capital, aeroporto, estradas pavimentadas, pousadas rurais receptivas, além da riqueza de espécies tanto endêmicas quanto migratórias, que configuram elementos que atraem os olhares dos observadores.

Para que possamos alcançar os observadores e compreender seus comportamentos e áreas preferidas de observação, como já mencionado a plataforma wikiaves é de extrema importância. Até o momento a plataforma tem cinquenta mil inscritos, (agosto, 2024) se configurando em uma das principais enciclopédias do tema. Pela plataforma é possível entrar em contato com cada pessoa que fez registro nas cidades foco da pesquisa, e assim conhecer suas preferências.

A pesquisa, como já apontado, tem em sua população-alvo os observadores de aves. Para tanto temos alguns critérios para seleção: primeiro só conseguimos contato com aqueles que têm conta no wikiaves, isso já é um limitador da pesquisa, e outro critério é ter registros de aves em pelo menos um dos três municípios foco da pesquisa, lembrando-se do que nosso marco temporal é agosto de 2024. Usamos como filtro as imagens que estão dentro do wikiaves que compreende a área dos três municípios. Conseguimos uma lista com 384 observadores que estão dentro dos critérios para responder o questionário.



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

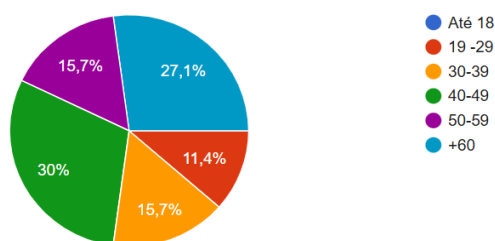
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



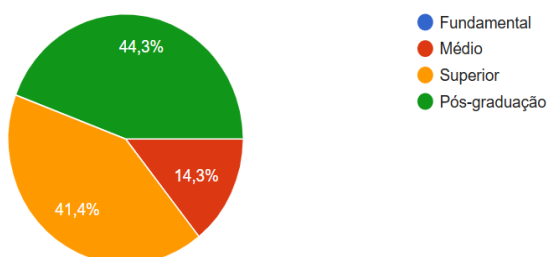
4- Resultados parciais

O questionário conta com 23 perguntas, mais um espaço para comentários, lembrando que a única obrigatoriedade do questionário é concordar com o termo de consentimento. O formulário foi desenvolvido dentro do google formulários, e até o momento tivemos 71 acessos, onde 98,6%, concordaram em assinar o termo e responder as perguntas, sendo que apenas 1,4% não concordaram com o termo.

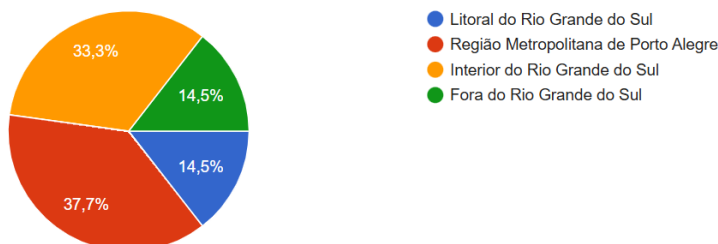
Um dos primeiros pontos que procuramos saber é a idade dos observadores. Das 70 respostas, 30% dos observadores têm entre 40 e 49 anos, e 27% acima dos 60 anos. Até o momento não tivemos nenhuma resposta abaixo dos 18 anos.



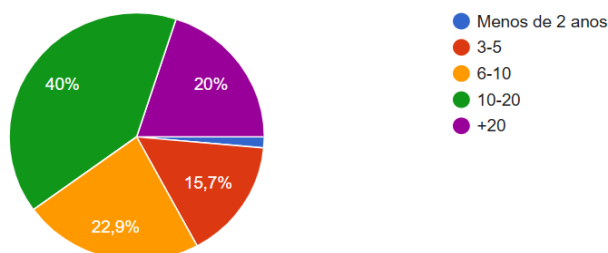
Perguntado sobre o nível de escolaridade, temos 85,7% dos observadores com graduação e destes 44,3% com pós-graduação, o que indica que os observadores possuem conhecimento específico em determinadas áreas.



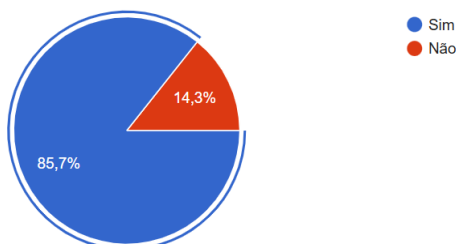
A pergunta seguinte diz respeito a qual o local de residência. Das 69 respostas, 37,7% são moradores da região metropolitana e 33,3% do interior do RS, até o momento temos 14,5% residentes de fora do RS e de residentes do Litoral.



Quando perguntado há quanto tempo observa aves, 40% dos observadores estão na atividade entre 10 e 20 anos, 22% dos observadores entre 06 e 10 anos e 20% observam aves a mais de duas décadas. Temos 15,7% entre 3 a 5 anos e 1,4% com menos de dois anos de observação. O que configura que a maioria dos observadores conta com mais de uma década de experiência.

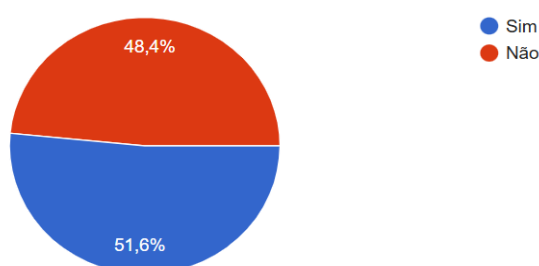


Um dos objetivos era saber o quanto esses observadores se organizam para viagens que tem o planejamento voltado para a observação de aves, dessa forma 87,5 % dos observadores responderam que já fizeram viagem com esse único objetivo, fato que corrobora com a hipótese de que os observadores que se encontram no wikiaves procuram locais fora da área de residência para aumentar sua lista de espécies.

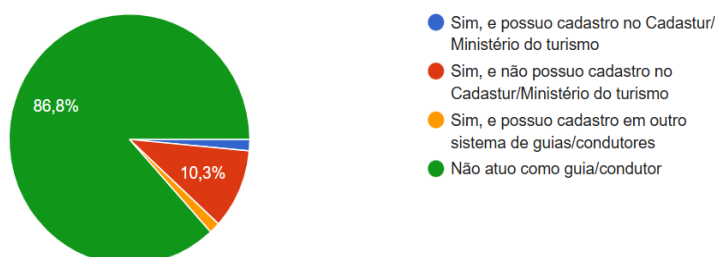


Como a maioria dos observadores planejam viagens com o objetivo de observar aves,

perguntamos se durante essa atividade foram acompanhados de um guia/conductor. Tivemos 64 respostas, onde até o momento tivemos 51,6% de observadores que contaram com guia/conductor durante a atividade. Nossa hipótese era que seriam maiores esses números de observadores que contaram com guias/condutores. Mas esse fato também nos indica que pela experiência de mais de uma década dos observadores que responderam que é possível que muitos vão por conta própria, pois já tem conhecimento mínimo para encontrar e identificar as aves.



Quando perguntado se além de observador atua como guia/conductor de aves e possui cadastro no Cadastur do Ministério do Turismo? Das 69 respostas, 86,6% não atuam como condutor, 10% atuam como condutor, mas não possuem cadastro no cadastur e 1,5 possui cadastro no Cadastur/Ministério do turismo e outro 1,5 tem cadastro em outras plataformas. Isso demonstra que ainda temos um espaço a ser ocupado por guias/condutores e que é necessário pensar as possibilidades de atuação dos mesmos e quais os setores e sites que podem auxiliar o guia a chegar no observador.



Quando perguntado se foi feito investimentos nos últimos dois anos para a prática da observação de aves, obtivemos 70 respostas, neste ponto era possível marcar mais que uma alternativa. As respostas apontaram que 72,9% investiram em livros e guias de identificação, uma hipótese seria a ausência de guias/condutores e a autonomia dos observadores em realizar as

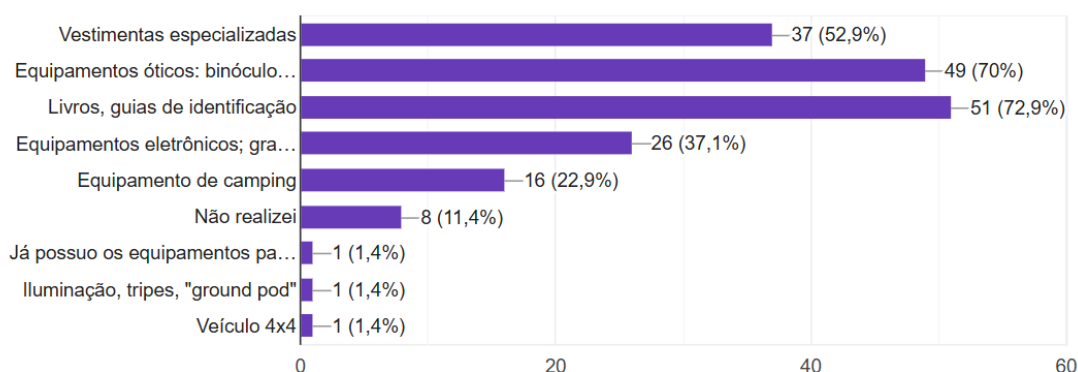


SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

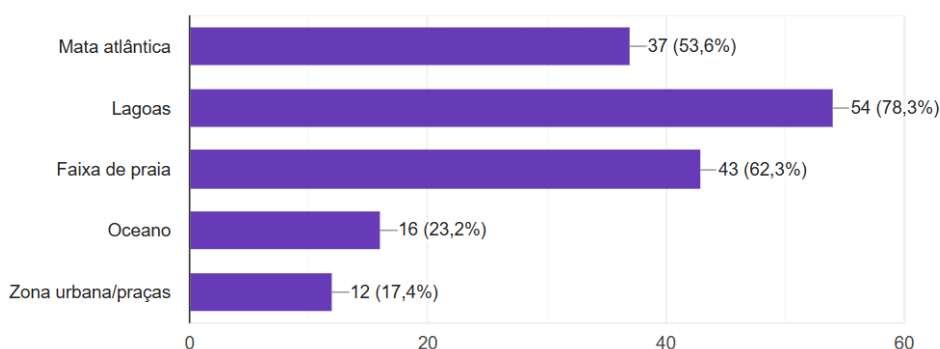
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



atividades utilizando guias impressos. Ainda 70% fizeram investimentos em aparelhos óticos, como binóculos, máquinas fotográficas, lentes, lunetas, outros 52,9% em vestimentas especializadas. Dos respondentes tivemos 37,1% que investiram em equipamentos como gravadores e caixas de som, ainda tivemos 22,9% em equipamentos de camping e 11,4% respondeu que não realizou nenhum investimento.

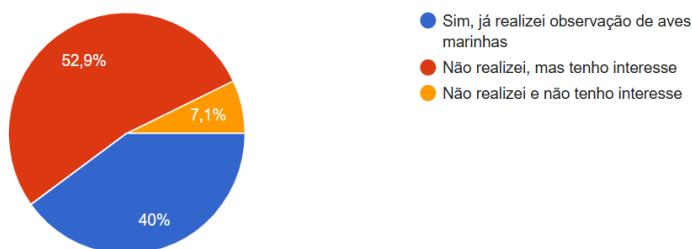


Quando a pergunta foi direcionada a qual dos os ambientes que mais procuram para observação de aves nos municípios de Osório, Tramandaí e Imbé, onde só era possível marcar um ambiente. Das 70 respostas, 78,3% responderam as lagoas, 62,3% faixa de praia, 53,6% mata atlântica, o oceano aparece com 23,2% e zona urbanas e praças 17,4%.



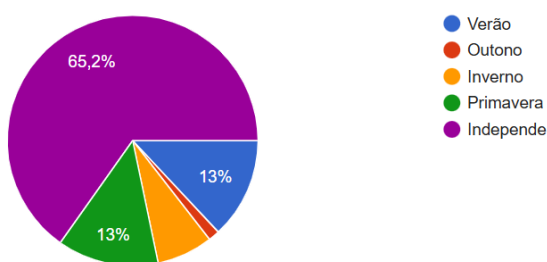
Temos interesse em saber a relação dos observadores com o oceano e a prática da observação de aves marinhas, justamente pelo estado concentrar cerca de 60% das aves marinhas registradas no Brasil. Por isso perguntamos se já haviam realizado a atividade embarcada, ou se ainda não realizaram mas tem interesse e se não tinha interesse na atividade. Dos 70 que responderam 40% já realizaram a atividade, 52,9% não realizaram, mas tem interesse e 7,1% não realizaram e não tem interesse. Temos a maioria dos observadores com interesse em realizar a

atividade, indicando uma demanda.



A próxima pergunta é de resposta curta, pois o objetivo era saber, dos que já realizaram a atividade embarcada, quais os locais que a saída foi feita. Tivemos 30 respostas, que indicaram saídas em Florianópolis, Imbé e Tramandaí, Balneário Piçarras, Rio Grande e Torres. A maior parte das respostas às saídas foi na cidade de Imbé, talvez pelo fato de nos últimos dois anos terem ocorridos saídas embarcadas, organizadas pelos próprios observadores.

Quando a pergunta foi no sentido se há alguma estação do ano preferida para observar aves nas cidades foco do estudo, o questionário só abria a possibilidade de uma resposta, onde 65,2% responderam como independe a época do ano, já 13% entre verão e primavera, outros 7,2% inverno e 1,4% no outono. No verão e primavera, temos muitas espécies migratórias, principalmente do hemisfério norte presentes na área de estudo.



Além de saber se existe uma época em especial para observar aves na região, perguntamos se os observadores têm alguma espécie em especial que procura na área da pesquisa, a resposta é de texto curto. A maioria, 17,9%, das 56 respostas não tem uma espécie em especial. Já o restante se dividiu entre algumas espécies, mas no geral são espécies limícolas e migratórias, fato que corrobora que mesmo que a maioria aponta que observa aves na região independente da estação do ano, tivemos 13% das pessoas que colocaram interesse justamente nos meses em que as aves



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS

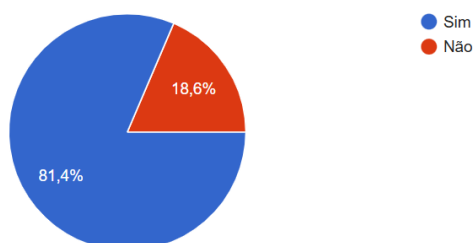


migratórias do hemisfério norte estão presentes. Tivemos apenas uma resposta para aves de mata atlântica.

Quando perguntamos quais sites ou aplicativos são utilizados para auxiliar na observação de aves. Das 67 respostas 19,4% utiliza o wikiaves como principal fonte, o restante se divide entre o wikiaves e outros aplicativos, os mais citados foram os aplicativos Merlin e o e-bird.

Quando perguntamos sobre o uso de playback, das 70 respostas, 67,1% respondeu que sim, ficando 32,9% que não realiza. O playback é uma técnica que consiste em reproduzir o canto da ave através de caixas de som para que a mesma seja atraída, essa técnica precisa ser usada com moderação, caso contrário pode se prejudicar as aves, principalmente em época de ninho e reprodução.

Como a hipótese era que a maioria utiliza essa técnica para atrair as aves, perguntamos se os mesmos têm conhecimento do código de ética dos observadores de aves produzido pelo ICMBio/CEMAVE, que entre outros pontos discute os usos para playback. Dos 70 respondentes, 81,4% têm conhecimento, o que nos indica que a maior parte dos observadores sabe os limites e problemas que o playback pode trazer.



É importante que os observadores apontem quais são os fatores que afetam de forma positiva a realização da observação de aves nos municípios de Osório, Tramandaí e Imbé, Essa pergunta tem várias respostas e ainda um campo aberto para outras possibilidades com uso de textos curtos. Dos 70 respondentes, 77,1% aponta à diversidade de ambientes, 62,9% a diversidade de aves, 50% a facilidade aos locais de observação, 40% a proximidade com a capital e 38,6% a possibilidade de participar de outras atividades de lazer. No campo outros tivemos respostas que é passagem para o local de trabalho.

Já em relação aos fatores que afetam negativamente a realização da observação, das 70 respostas, 54,4% apontam que o trânsito de veículos na área de descanso das aves como principal



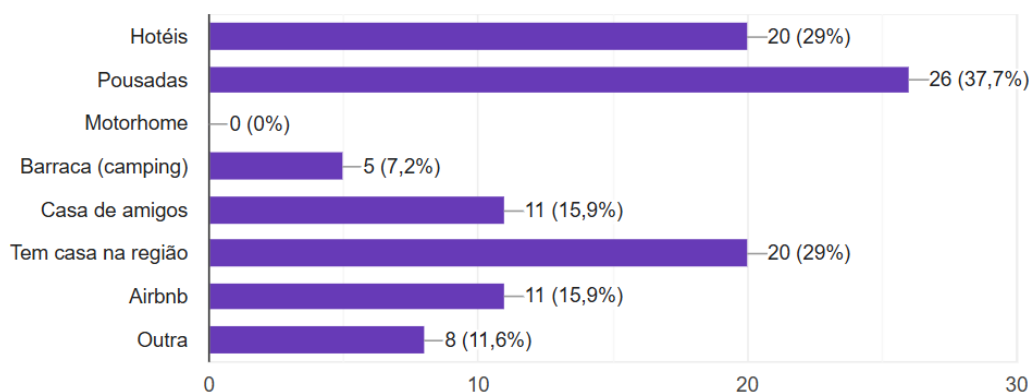
**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



ponto negativo, 41,2% a poluição dos locais, 35,3% a carência de estrutura e 4,4% insetos. Ainda foi apontada a presença de cães que perseguem as aves, avanço da especulação imobiliária, desmatamento das florestas para conversão em campos, e a mudança brusca nas condições de tempo. Da mesma forma que a pergunta anterior, o formulário possibilita marcar mais de um ponto negativo.

Quando perguntados sobre locais que você recomenda com potencial para observação de aves nos municípios de Osório, Tramandaí, Imbé, tivemos 58 respostas. Em Osório, os locais mais citados foram a Lagoa do Marcelino e o Morro da Borússia, incluindo a Estrada Geral. Ainda apareceu à estrada Barrocada-Passinhos e a Lagoa do Palmital. Já para Tramandaí são citados Lagoa do Gentil, Lagoa das Custódias, Horto Florestal, Estrada da Estância, Praia das Cabras e a faixa de praia próximo à barra. Em Imbé, os locais citados foram a Barra, a área do CECLIMAR e as dunas de Imarra, além do final da avenida Santa Rosa na lagoa de Tramandaí.

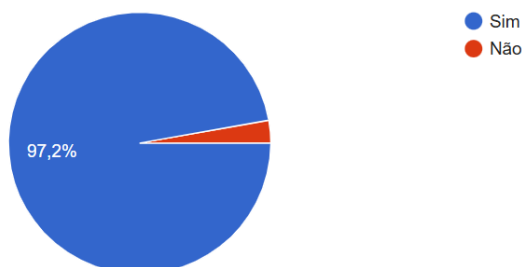
Quando a pergunta foi sobre hospedagem, das 69 respostas, 37,7% costumam ficar em pousadas, 29% em hotéis e outros 29% tem casa na região, 15,9 na casa de amigos e outros 15,9% no Airbnb. Barraca, camping 7,2% e outros 11,6% se hospedam de outras formas.



Quando perguntamos se recomendariam a região que compreende os municípios foco da pesquisa para a observação de aves. Das 70 respostas 97,2% recomendaria a região para a observação de aves, o que colabora com a nossa hipótese de que é um espaço com potencial para a atividade.



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



Por fim perguntamos quais outras regiões ou cidades no Rio Grande do Sul recomendaria para a observação de aves. Tivemos 65 respostas, que apontaram locais como a Lagoa do Peixe (Mostardas/Tavares), Parque estadual do Turvo (Derrubadas), Parque estadual do Espinilho (Quaraí), Rio Grande incluindo o Taim, Pelotas, Parque Nacional dos Aparados da Serra (Cambará do Sul), a cidade de São Francisco do Sul e Floresta Nacional, ainda foram citadas as cidades de Cruz Alta, Santa Maria, São José dos Ausentes e Bento Gonçalves.

5- Considerações finais

Até o momento o número de questionários respondidos em relação ao universo de observadores que temos listados, nos indica que precisamos analisar e interpretar os dados com cautela, pois é necessário coletar mais informações de outros observadores para que possamos ter uma amostra mais representativa desse público-alvo com uma confiabilidade maior.

No entanto, já conseguimos algumas informações importantes, como saber que a maioria dos observadores não tem uma época do ano preferida para observação. Mas ainda assim tivemos respostas que apontam para o verão e o outono como estações do ano preferidas, pelo fato de ter aves migratórias presentes na área. Isso se revelou justamente quando se perguntou se havia uma espécie específica que procurava, as respostas mostraram que o grupo das limícolas tem maior procura. Lembrando que o ambiente mais procurado foi justamente às lagoas, área onde grande parte dessas aves permanece durante a migração.

Conseguimos perceber que a grande maioria fez investimentos para observar aves, tendo livros e guias de identificação liderando os investimentos seguidos de aparelhos óticos, e o fato de a maioria já ter planejado viagem com objetivo de observar aves, demonstra que esse grupo investe na prática.



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



Os dados que afetam de forma positiva a observação estão dentro da hipótese que é justamente a diversidade de ambientes e aves, e os fatores negativos também, já que foi apontado que o trânsito de veículos na área de descanso das aves como a principal forma negativa, visto que isso afeta não somente na observação, mas também a saúde desses animais, visto o gasto desnecessário de energia entre voos.

Por fim, para potencializar a atividade, são necessários mais estudos sobre o perfil desse público, estudo nas áreas indicadas para observação, para que assim possamos oferecer dados para subsidiar agências de turismo e políticas públicas para fomento da atividade. E mesmo que de forma preliminar, é possível visualizar que a maior parte dos observadores recomenda a região para a observação de aves.

6 -Referências Bibliográficas

DENISE SOARES (Mato Grosso). Portal de Noticias G1. **Onças-pintadas impulsionam turismo no Pantanal em MT; 90% dos turistas são estrangeiros.** 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/expedicao-travessia/noticia/2019/06/05/oncas-pintadas-impulsionam-turismo-no-pantanal-em-mt-90percent-dos-turistas-sao-estrangeiros.ghtml>. Acesso em: 27 maio 2025.

CAMARGO, Yuri Roberto Roxo de. **Diagnóstico ambiental do estuário do rio Tramandaí, litoral norte do Rio Grande do Sul, Brasil.** 2020. Disponível em: <https://revistaelectronica.icmbio.gov.br/cepsul/article/view/1625>. Acesso em: 21 jul. 2024

CASTRO, Dilton de. **Áreas prioritárias para conservação da biodiversidade na Bacia hidrográfica do rio Tramandaí**/Dilton de Castro, Ricardo Silva Pereira Mello. – Porto Alegre : Via Sapiens, 2016. 140 p.

BRASIL. IBGE CIDADES. **Tramandaí.** 2024. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/tramandai/panorama>. Acesso em: 20 jul. 2024.

BRASIL. IBGE CIDADES. **Osório.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/osorio/panorama>. Acesso em: 20 jul. 2024.

BRASIL. IBGE CIDADEWS. **Imbé.** 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/imbe/panorama>. Acesso em: 21 jul. 2024.

DILL, CAROLINA ZANETTE DILL. **Morro de Osório abriga uma das últimas áreas remanescentes de Mata Atlântica do Litoral Norte gaúcho.** Jornal da Universidade UFRGS. Disponível em:



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



<https://www.ufrgs.br/jornal/morro-de-osorio-abriga-um-dos-ultimos-remanescentes-de-mata-atlantica-do-litoral-norte-gaucha/>. Acesso em: 20 jul. 2024.

SCHÄFER, Alois. **A Planície Costeira do Rio Grande do Sul**. 2024. Disponível em: https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/3_-_A_Plan%C3%ADcie_Costeira_do_Rio_Grande_do_Sul.pdf. Acesso em: 20 jul. 2024.

OSÓRIO. PREFEITURA DE OSÓRIO. **Portaria 1.150/2022**. 2022. Disponível em: <https://osorio.atende.net/cidadao/pagina/conselho-municipal-de-turismo>. Acesso em: 03 out. 2024.

WIKIAVES. **Espécies em Rio Grande do Sul**. 2024. Disponível em: <https://www.wikiaves.com.br/especies.php?t=e&e=RS>. Acesso em: 21 jul. 2024.

WIKIAVES. **Imbé**. 2024. Disponível em: <https://www.wikiaves.com.br/especies.php?t=e&e=RS>. Acesso em: 20 jul. 2024.

WIKIAVES. **Osório**. 2024. Disponível em: https://www.wikiaves.com.br/municipio_4313508. Acesso em: 20 jul. 2024.

WIKIAVES. **Tramandaí**. 2024. Disponível em: <https://www.wikiaves.com.br/especies.php?t=c&c=4321600>. Acesso em: 20 jul. 2024.

IMBÉ (Município). Constituição (2007). **Lei 1072**: "DISPÕE SOBRE O DESENVOLVIMENTO URBANO DO MUNICÍPIO DE IMBÉ, INSTITUI O PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO AMBIENTAL DE IMBÉ E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS".. Imbé, RS, Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rs/i/imbe/lei-ordinaria/2007/108/1072/lei-ordinaria-n-1072-2007-dispoe-sobre-o-desenvolvimento-urbano-do-municipio-de-imbe-institui-o-plano-diretor-de-desenvolvimento-urbano-ambiental-de-imbe-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 21 jul. 2024.

HASENACK, H. et al. (2010). **Diagnóstico ambiental do CECLIMAR**. Porto Alegre. IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (2023). Censos de 2017.

TAVARES, Jonathan Dutra. **Caracterização da avifauna do Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos, Imbé, RS**. 2023. 1 v. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Biológicas, Ênfase em Biologia Marinha e Costeira, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Imbé, 2023. Cap. 95625000. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/265277>. Acesso em: 21 jul. 2024.

PRAIA DAS CABRAS: **Um Campo de Dunas a ser Protegido**. 2004. Disponível em: <https://www.georoteiros.com.br/c%C3%B3pia-porto-alegre-1>. Acesso em: 21 jul. 2024.